



REGISTRO DAS AVES NO ESTUÁRIO DO RIO MARIRICU EM BARRA NOVA, SÃO MATEUS, ES, BRASIL

Lucas Costa Monteiro Lopes¹

Fabiana Criste Massariol²; Augusto Giaretta de Oliveira²; Ana Carolina Tesch Benincá²; Mônica Maria Pereira Tognella²

Instituição:

1 - Universidade Estadual de Santa Cruz. Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, km 16 Rodovia Ilhéus - Itabuna CEP 45662 - 900. Ilhéus - Bahia.

2 - Universidade Federal do Espírito Santo/Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Endereço: Rodovia BR 101 Norte, Km. 60, Bairro Litorâneo, CEP 29932 - 540, São Mateus ES

Email: lucas.cml@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O litoral do Brasil é um dos mais extensos do mundo e abriga importante diversidade de espécies de aves marinhas, costeiras e oceânicas, desempenhando papel essencial para a biodiversidade de aves nativas e daquelas oriundas da América do Norte (VOOREN & BRUSQUE 1999). Das 124 espécies nativas consideradas como ameaçadas e listadas pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN), 90% delas encontram - se em risco em função da perda e/ou degradação do habitat. O segundo fator para ameaça é a captura excessiva e/ou ilegal (IUCN 2008). Estudos de diversidade avifaunística não são comuns em ambientes estuarinos da América do Sul, apesar dos manguezais neotropicais apresentarem uma diversidade expressiva, inclusive de Passeriformes (SICK 2001). Vooren e Brusque (1999) recomendam que para a manutenção da biodiversidade das aves no ambiente costeiro, todos os tipos de habitat devem ser preservados simultaneamente em todas as regiões do país. A escassez de informações sobre a biodiversidade da avifauna costeira associada ao ecossistema manguezal impede ações efetivas relacionadas à conservação dos ecossistemas, portanto, torna - se imprescindível, ações que contribuam para o conhecimento da ocorrência e, posteriormente, sobre a ecologia das espécies que utilizam regiões estuarinas, para assim, ter melhor suporte teórico e prático que embasarão mobilizações em busca da preservação ambiental.

Devido a isso, o presente trabalho pretende responder a seguinte questão: quais as aves usam como habitat a região estuarinada rio Mariricu em Barra Nova?

OBJETIVOS

Registrar as aves encontradas no estuário do rio Mariricu em BarraNova.

MATERIAL E MÉTODOS

Para levantamento da avifauna foram realizadas campanhas em setembro de 2008 no dia 10, no período de 9 às 15h, no dia 12, de 17 às 19h e no dia 13 no período de 5 às 12h, totalizando 15 horas. Foram realizadas caminhadas aleatórias, partindo da comunidade de pescadores próximo à foz, na margem direita, em direção à montante do rio Mariricu, para levantamento qualitativo das espécies de aves residentes e ocasionais no estuário de Barra Nova, localizado no Município de São Mateus, litoral norte capixaba. A observação das aves foi realizada com auxílio de binóculo Zenit 8x21 mm. Para registro das aves foram utilizadas máquinas fotográficas digitais Fujifilm S9100 e Sony H50. Todas as aves observadas foram registradas quanto à ocorrência e fotografadas. Para identificação das aves foram utilizados guias de identificação (FRISCH 1995, NOVELLI 1997, SOUZA 1998) e realizada consulta a especialis-

tas. As espécies foram classificadas quanto ao status segundo CBRO 2011.

RESULTADOS

No complexo estuarino de Barra Nova foram identificadas 30 espécies distribuídas em 15 famílias, sendo que uma delas foi identificada apenas em nível de família. As famílias que apresentaram o maior número de espécies foram: Ardeidae (5), Columbidae (3) e Picidae (3), perfazendo um total de 36,7% das espécies registradas.

Das 30 espécies identificadas, verificou - se que *Numenius phaeopus* e *Charadrius semipalmatus* são aves migrantes do Hemisfério Norte que se reproduzem no Ártico sendo comuns em manguezais (Azevedo Junior *et al.*, 2004). A primeira espécie migra para o Hemisfério Sul à procura de melhores condições de alimentação no período de setembro a novembro e a segunda está bem adaptada a reproduzir - se no inverno boreal por balancear seus requerimentos de incubação e função das demandas energéticas (Williamson *et al.*, 2006).

As demais espécies registradas são: *Amazilia versicolor*, *Aratinga aurea*, *Ardea alba*, *Butorides striata*, *Cacicus haemorrhous*, *Caracara plancus*, *Cathartes burrovianus*, *Celeus flavescens*, *Megaceryle torquata*, *Chloroceryle amazona*, *Columbina squammata*, *Columbina talpacoti*, *Coragyps atratus*, *Crotophaga ani*, *Dryocopus lineatus*, *Egretta caerulea*, *Egretta thula*, *Fluvicola nengeta*, *Furnarius rufus*, *Icterus jamacaii*, *Melanerpes candidus*, *Milvago chimachima*, *Nyctanassa violacea*, *Patagioenas plumbea*, *Pitangus sulphuratus*, *Tyrannus melancholicus*, *Vanellus chilensis*. Todas são residentes, ou seja, possuem evidências disponíveis de reprodução no país (CBRO 2011). *Icterus jamacaii* (Sofrê) é a única espécie registrada considerada como endêmica do Brasil (CBRO 2011), sendo distribuída na região nordeste e sudeste do país, indo do Maranhão à Minas Gerais e Espírito Santo (VENTURINE & PAZ 2003).

CONCLUSÃO

O presente estudo foi pioneiro em Barra Nova, gerando uma lista das espécies de aves encontradas na região.

Dessa forma, o estudo mostra uma riqueza de espécies de aves no local representativa e uma grande potencialidade de se registrar novos táxons. Considerando que as aves são organismos sazonais, se faz necessário um levantamento avifaunístico abrangendo as quatro estações do ano e utilização de métodos de captura, a fim de complementar o conhecimento sobre o grupo e dessa forma aplicar ações em conservação nos ecossistemas que servem como habitat para aves.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO JÚNIOR, S.M., LARRAZÁBAL, M.E., PENA, O. Aves aquáticas de ambientes antrópicos (salinas) do Rio Grande do Norte, Brasil. In: Branco, J.O. *Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação*. UNIVALI, Itajaí, 2004, p. 225 - 266.
- COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS (CBRO) Lista das aves do Brasil. <http://www.cbro.org.br>. Acesso em 05 de abril de 2011.
- FRISCH, J.D., FRISCH, C.D. *Aves brasileiras e plantas que as atraem*. Dalgas ecotech, São Paulo, 2005, 476p.
- INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE (IUCN). <http://www.iucn.org>, 2008.
- NOVELLI, R. *Aves Marinhas Costeiras do Brasil (Identificação e Biologia)*. Cinco Continentes, Porto Alegre, 1997, 92p.
- SICK, H. *Ornitologia Brasileira*. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2001, 862p.
- SOUZA, D.G.S. *Todas as aves do Brasil - Guia de campo para identificação*. DALL, Feira de Santana, 1998, 258p.
- VENTURINI, A.C., PAZ, P.R. Registros documentados de aves inéditas ou de ocorrência rara no Espírito Santo. *Ararajuba* 11(1): 95 - 99, 2003.
- VOOREN, C.M., BRUSQUE, L.F. As aves do ambiente costeiro do Brasil: biodiversidade e conservação. PRONABIO, Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 1999.
- WILLIAMSON, M., WILLIAMS, J.B., NOL, E. Laboratory metabolism of incubating Semipalmated plovers (*Charadrius semipalmatus*). *Condor*, 108: 966 - 970, 2006.